



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADES DE EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

LUCENI DE SOUZA SILVA

**MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO ATUANDO NO COMÉRCIO
CENTRAL DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO/PA.**

Novo Repartimento - Pará

2018

LUCENI DE SOUZA SILVA

**MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO ATUANDO NO COMÉRCIO
CENTRAL DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO/PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Pará – UFPA como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof^a Esp. Francilene de Menezes Silva.

Novo Repartimento - Pará

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D278m De Souza Silva, Lucení
Mulheres no mercado de trabalho atuando no comércio central do município de Novo
Repartimento/PA / Lucení De Souza Silva. — 2018
49 f. : il. color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus
Universitário de Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.
Orientação: Prof. Francilene de Menezes Silva

1. Mercado de trabalho. 2. Mulheres. 3. Lutas. 4. Conquistas. I. de Menezes Silva, Francilene,
orient. II. Título

LUCENI DE SOUZA SILVA

**MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO ATUANDO NO COMÉRCIO
CENTRAL DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO/PA.**

APROVADO EM: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof.^a Esp. Francilene de Menezes Silva.

Membro: Prof^a Esp. Maria das Graças Santos Barros

Membro: Prof^o Esp. Gerson Dias Olivo

Em especial a meus pais Antônio Ermínio Silva e Maria Rosa de Souza Silva que estiveram sempre ao meu lado, dando-me forças para que eu concluísse meu curso.
A coordenadora do curso Cleide Betânia.
A Universidade Federal do Pará – UFPA.
Ao Programa de Formação de Professores – PARFOR.
A todos os Mestres com carinho

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por ter me dado força e coragem para concluir essa graduação.

A minha orientadora Prof^a. Francilene de Menezes Silva por compartilhar seus conhecimentos para que eu pudesse desenvolver esse trabalho.

Agradeço também aos meus pais e aos meus colegas de turma pelo apoio nos momentos difíceis que passei ao longo dessa jornada.

Não se nasce mulher; torna-se mulher.
Simone de Beauvoir, escritora francesa (1908-1986)

RESUMO

Esse estudo faz uma abordagem sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, apresentando suas lutas, bem como, o seu esforço diário em busca do seu espaço dentro da sociedade, demonstrado também seu perfil, dando ênfase às mulheres do setor comercial. Uma vez que, elas não eram reconhecidas no setor comercial. O objetivo geral, analisar a história da mulher trabalhadora, bem como suas lutas para conquistar seu espaço, as desigualdades existentes e, sobretudo como se deu sua inserção no mercado de trabalho do Município de Novo Repartimento. Quanto aos objetivos específicos, abordar o contexto histórico da trajetória da mulher no mercado de trabalho, averiguar como se deu a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro e identificar de que forma o setor comercial do município de Novo Repartimento tem contribuído para promover a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Para alcançar tais objetivos, realizou-se primeiramente uma pesquisa bibliográfica, baseada principalmente nas obras dos seguintes autores: Baltar e Leone (2008), Baylão (2014) e Borges (2009), outros, e, através de uma entrevista semiestruturada por meio de um questionário constituído de 10 perguntas fechadas, realizada com 20 mulheres, sendo 10 funcionárias do Supermercado Alô Para e 10 da Big Loja, que são duas empresas do setor comercial do município de Novo Repartimento/PA. Após a coleta de dados, realizou-se a análise de conteúdo, diagnosticando que o setor comercial dessa cidade oferece várias oportunidades diferenciadas a quem pretende ingressar no mercado de trabalho, e se apresenta como porta de entrada do mercado de trabalho, para grande parte das mulheres repartimentense, cujo perfil revelado, é de mulheres jovens que possuem ensino fundamental ou médio e que pretende crescer cada vez mais, profissionalmente falando.

Palavras-chaves: Mercado de trabalho; Mulheres; Lutas; Conquistas.

ABSTRACT

This study focuses on the insertion of women in the labor market, presenting their struggles, as well as their daily effort in search of their space within society, also showing their profile, emphasizing women in the commercial sector. Since they were not recognized in the commercial sector. The general objective is to analyze the history of working women, as well as their struggles to conquer their space, existing inequalities and, above all, how they have been inserted into the Novo Repartimento Municipality's labor market. Regarding the specific objectives, to address the historical context of women's trajectory in the labor market, to investigate how the insertion of women in the Brazilian labor market occurred and to identify how the commercial sector of the municipality of Novo Repartimento has contributed to promote the insertion of women in the labor market. In order to reach these objectives, a bibliographical research was first carried out, mainly based on the works of the following authors: Baltar and Leone (2008), Baylão (2014) and Borges (2009), others, and, through a semi-structured interview through a questionnaire consisting of 10 closed questions, carried out with 20 women, being 10 employees of Alô Para Supermarket and 10 of Big Loja, which are two companies of the commercial sector of the municipality of Novo Repartimento / PA. After data collection, the content analysis was performed, diagnosing that the commercial sector of this city offers several differentiated opportunities to those who intend to enter the labor market, and presents itself as a gateway to the labor market, for most of the women, whose profile is revealed, is of young women who have primary or secondary education and who intends to grow more and more, professionally speaking.

Keywords: Labor market; Women; Fights; Achievements.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO.....	13
1.1 A INSERÇÃO DA MULHER NO TRABALHO.....	15
1.2 PROFISSÕES QUE A MULHER NÃO PODE ASSUMIR.....	19
2 INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO.....	22
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO.....	24
2.2 DESIGUALDADES DE GÊNERO E DESLOCAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO.....	26
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
3.1 CAMINHOS DA PESQUISA.....	29
3.2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO/PA.....	29
3.3 A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ.....	30
3.4 CONTEXTO HISTÓRICO DAS EMPRESAS PESQUISADAS.....	33
3.4.1 Supermercado Alô Pará.....	33
3.4.2 Big Loja.....	34
3.5 CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA PESQUISA.....	35
3.6 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	35
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
5 REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICE A: BIG LOJA.....	46
APÊNDICE B: SUPERMERCADO ALÔ PARÁ.....	48
TERMO DE CONSENTIMENTO.....	50

INTRODUÇÃO

Durante a Idade Medieval, a principal ferramenta para mão de obra era até então o escravismo, algo advindo das sociedades antigas sendo algumas delas destacadas: Os romanos, os egípcios, os babilônicos e até mesmo os hebreus.

A mulher nesta época tinha como função, cuidar dos anseios dos seus senhores e do bem-estar de sua família. Caso estas tarefas não fossem desempenhadas com destreza, estas poderiam sofrer castigos severos.

Com a evolução e as exigências da modernidade, elas estão conseguindo assumir grandes papéis no mercado de trabalho, como cargos da Presidência da República, como Ministras e outros cargos importantes em meio à sociedade.

O papel da mulher de hoje é muito diferente das mulheres das sociedades antigas, além de trabalharem em cargos de grandes relevâncias, ainda são responsáveis pelo cuidado de sua casa e de sua família, o que torna sua rotina exaustiva.

Nesse sentido, o tema escolhido para construção dessa pesquisa é “Mulheres no mercado de trabalho atuando no comércio central do município de Novo Repartimento/PA, pois, o comércio é um dos que mais empregam mulheres e, acima de tudo, oferece oportunidades concretas de crescimento profissional, alcançando cargos elevados e, sobretudo, pela inserção das mesmas no mercado de trabalho.

A justificativa pela escolha desse tema se dá pelo fato da mulher dos dias atuais está inserido no mercado de trabalho em diversas funções que antes eram consideradas exclusivamente masculinas, fato este que tem contribuído significativamente para um constante crescimento das taxas de participação da mulher no meio profissional.

Sendo assim, o objetivo geral desse estudo é analisar a história da mulher trabalhadora, bem como suas lutas para conquistar seu espaço, as desigualdades existentes e, sobretudo como se deu sua inserção no mercado de trabalho brasileiro.

Quanto aos objetivos específicos trata-se de abordar o contexto histórico da trajetória da mulher no mercado de trabalho, averiguar como se deu a inserção da mulher no mercado de trabalho brasileiro e identificar de que forma o setor comercial do município de Novo Repartimento tem contribuído para promover a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Quanto à estrutura desse trabalho, o mesmo é constituído de três capítulos, sendo o primeiro e o segundo elaborado a partir de uma revisão literária realizada a partir de livros e artigos encontrados na internet, destacando alguns autores como BAYLÃO (2014), GONÇALVES (2017), PROBST (2017) e outros que foram utilizados para o aprofundamento bibliográfico desta obra. O terceiro é fruto de uma pesquisa de campo realizada no município de Novo Repartimento, cujo público-alvo são mulheres trabalhadoras de duas empresas do setor comercial desse município, tendo como pesquisadas vinte mulheres que prestam serviços em tais estabelecimentos comerciais.

Por último, serão apresentadas as considerações finais, onde é possível encontrar algumas considerações sobre a temática abordada, retomando-se aos objetivos, afim de que se possam apresentar dicas e sugestões para a sua resolução ou contribuição.

1 ABORDAGEM HISTÓRICA SOBRE A MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A história da mulher é contada há séculos, a começar pela mulher primata que lambia os ferimentos dos filhos com intenção de curar-lhes as feridas. Conforme afirma Giannoni (1978). “Um primata agredia o outro com unhas e dentes, e a mãe procurava lambe-lhe as feridas, [...]”. Neste cenário a mulher já demonstrava em seus atos, sentimentos de amor e atitudes protetoras. E assim, permaneceu sua história de mãe cuidadora, carinhosa que se dedicava a cuidar de seus familiares.

Por mais que o tempo passasse a mulher sempre tinha destaque na preservação de sua família, era ela quem se preocupava com a casa, com a comida, a vestimenta fazia de tudo para que sua família ficasse bem. Na idade medieval ela começa a desempenhar outras funções como no caso das camponesas que auxiliavam nas tarefas agrícolas e as senhoras juntamente com suas filhas nobres que cuidavam da tecelagem e auxiliavam suas servas a cuidarem bem da casa.

De acordo com a história antiga, as mulheres eram artesãs, sabe-se que nos feudos existiram oficinas de produtos domésticos como: confecção de pentes, sabão, cosméticos, vestuários, além de outros produtos que eram fabricados por elas. Nesta época eram as mulheres que criavam utensílios que serviriam para a higiene do corpo e da sua casa. Mesmo assim, com tantas habilidades todas elas eram submissas aos homens. Essa obediência fazia parte da sua história, uma vez que foi educada para respeitar e obedecer a seu esposo. Essa submissão traz marcas de uma crença criada pela igreja, pois se pregava que a mulher tinha o poder de condenar o homem através do pecado atraído pela atração carnal.

Nesta época, a igreja contribuiu bastante com a submissão da mulher, uma vez que pregava que ela servia apenas para o casamento e que deveria dar filhos ao seu marido, ela deveria só procriar, os homens não podiam dar muita atenção para suas esposas, pois acreditavam que elas o dominavam se eles dessem muita atenção. Pregou-se tanto isso, que os homens acreditavam ser a mulher a maior prova da existência do diabo. No entanto, elas deveriam ser humildes e obedientes a seus pais e a seu esposo, sem muita apreciação por parte deles.

Não se pode esquecer que as mulheres tinham muita responsabilidade, além de cuidar da casa, fazia diversas atividades e no esforço diário do trabalho não parecia ser inferior aos homens, pois, muitas cuidavam de sua casa e trabalhavam no campo

com seus maridos, elas se preocupavam com seus esposos e sempre o ajudavam na lavoura, até porque era necessário, ele sozinho não dava conta de realizar tal tarefa.

Existiam várias profissões que eram desempenhas pelas mulheres, muitas eram padeiras, outras tecelãs, fiadoras de seda, além de diversas atividades que se desenvolviam nas oficinas. Deve-se lembrar de que sempre foi à mulher a principal responsável pelas vestimentas de sua família, principalmente quando era uma família de poucas posses, elas confeccionavam suas vestes, as vestimentas da época eram muito parecidas e muitas vezes utilizavam o mesmo tecido para fazer a roupas da família.

Neste período surgiu à necessidade de a mulher desenvolver diversas profissões, muitas foram escritoras, outras se dedicaram ao comércio ou estavam a frente de suas propriedades pelo falecimento do seu esposo. Existiram mulheres guerreiras, que lutavam em grandes batalhas na proteção de seus castelos. Muitas tiveram destaque, pois lideraram grandes tropas em batalha como o caso de Joana d' Arc. Em toda a época a mulher destacou-se por suas habilidades.

Quando as mulheres eram solteiras e enfrentavam batalhas pelas suas propriedades, tinham o mesmo direito que os homens, mas, quando se casava deveria ser submissa e suas terras e direitos eram transferidos para seus maridos, e se ficasse viúva teria direito a um terço das terras para sobreviver. Por mais que elas desempenhassem seu trabalho com qualidade sofriam mediante as regras que eram impostas pelas sociedades.

Os descasos eram grandes, o sofrimento por falta de valor e reconhecimento o maltratavam muito e mediante a estas condições um pouco desumanas, muitas preferiam ir para um convento ou para os mosteiros, onde vivia uma vida monástica. Por ser religiosas, recebiam educação e levavam uma vida devota, muitas se dedicavam a cuidar dos doentes das comunidades em que vivam. Desta forma eram respeitadas e livravam-se das perseguições impostas pelos homens.

As moças medievais usavam cabelos soltos, mas, quando se casavam tinham que usar uma touca de linho para cobrir a cabeça, também usavam véus, rosários, grampos para prender os cabelos, meias de lã até os joelhos, sapatos e bolsas de peles, os trajes eram padronizados para todas as mulheres daquela época, se não seguissem o que era determinado é imposto, elas eram condenadas e exiladas.

Um fator muito importante desta época foi o caça a bruxas, isso se tornou uma perseguição social e religiosa, este acontecimento deu-se entre a idade média ao

início da idade moderna. As pessoas eram dominadas pela superstição e por isso, muitas mulheres foram julgadas e executadas pelos tribunais locais. A maioria das vítimas eram parteiras ou curandeiras, sendo elas da religião cristã. A igreja condenava as mulheres, porque elas tinham em si a marca do pecado original cometido por Eva. No entanto, afirmavam que ela era a porta de entrada para o demônio. Só não eram vistas assim quando ainda eram virgens, casadas ou viviam em conventos. A igreja católica chegou a executar em um único dia mais de três mil mulheres.

As mulheres que foram massacradas eram parteiras, enfermeiras e assistentes, pois conheciam e entendiam sobre o manuseio de ervas medicinais para curar enfermidades e epidemias em suas comunidades. Elas atendiam outras mulheres e famílias pobres, aprendiam umas com as outras e passavam seus conhecimentos para suas filhas, vizinhas e amigas. Apesar de tantas perseguições, na idade média houve grandes nomes de mulheres que se destacaram em seu trabalho, como é o caso de Branca de Castela e Eleonora de Aquitânia que exerceram sua autoridade de governantes na ausência de seu rei que havia sido morto. Santa Brígida que fundou inúmeros mosteiros.

Neste contexto, percebe-se que durante séculos a mulher sofre por discriminação, era vista pelos homens como sua propriedade, ela servia para cuidar da casa, dos filhos e do marido. Poucas mulheres sabiam ler, e isso só acontecia quando eram filhas de pessoas importantes na sociedade, que tinham posses, as de classe baixa só serviam para os serviços domésticos, para costurar e cozinhar. Apesar de a mulher passar por todos estes artefatos, notaram-se os grandes papéis que foram desenvolvidos por ela, durante sua trajetória histórica.

Para a elaboração deste texto, utilizou-se informações contidas no blog História, que está disponível na Internet conforme citado nas referências.

1.1 A INSERÇÃO DA MULHER NO TRABALHO

A mulher foi inserida no mercado de trabalho devido a necessidade de manter sua família com uma qualidade de vida melhor, e a preocupação de não deixar faltar alimento para seus filhos, por estes motivos a mulher deu seu primeiro passo para ser reconhecida no mercado de trabalho. No século XIX a mulher começou seus primeiros

trabalhos nas fábricas como operadoras de máquinas e este foi o primeiro avanço que ela conseguiu fora de seu ambiente familiar.

Durante esta transição ela passa por diversas dificuldades, uma vez que ela não era aceita pela sociedade vigente como trabalhadora. Sabe-se que neste período entendia-se que a mulher deveria cuidar de sua casa e de sua família, por isso ela passa por diversas dificuldades para conquistar seu espaço no mercado de trabalho, mas, por mais que tenha sido difícil ela persistiu em alcançar o que almejava e para que pudesse realizar o seu sonho ela teve de travar uma grande luta em busca de seus ideais.

Para Caldeira (sem data) é nesse momento que as mulheres deixam suas casas e filhos para levar para frente os projetos e os trabalhos realizados pelos maridos.

Para a autora foi aí que a mulher sentiu a necessidade de contribuir com a renda da família, e com a chegada da Revolução Industrial a mão de obra feminina foi importante para baratear os salários e trazer definitivamente a mulher para a produção nas indústrias, as mulheres começaram a trabalhar na operação de máquinas nas fábricas onde era o único lugar no momento que lhe ofereciam emprego mais com salários inferiores aos dos homens.

Para a autora, naquela época elas trabalhavam mais de 10 horas diárias com apenas meia hora para o almoço, isso as deixava exaustas pela sobre carga de trabalho. Esta carga excessiva de trabalho chegou a ser considerada mão de obra escrava, pois recebiam um misero salário pelo grande trabalho que desempenhavam nas indústrias, seus empregadores não reconheciam seus esforços e as consideravam inferiores aos homens.

Os homens tinham salários melhores e as mulheres eram vistas com sexo frágil e incapaz de conseguir alcançar seus objetivos, conciliando suas funções de mãe, esposa dona de casa e operária.

De acordo com a autora, a mulher quando foi inserida no mercado de trabalho passou a exercer diversas funções, e mesmo assim não teve valorização profissional, por ser vista como uma mão de obra barata. Ainda assim, recebendo salários baixos em relação aos homens ela tem se empenhado em desenvolver seu trabalho com excelência.

Apesar de receber salários inferiores foi submetida a desenvolver uma dupla jornada de trabalho gerando assim um conflito deixando seus filhos, sua casa em

busca de sua profissionalização. As mulheres se destacam mais no trabalho, pois se preocupam mais que os homens com sua qualificação profissional, elevando seu nível de escolaridade para facilitar cada dia a sua entrada no mercado de trabalho.

O número de mulheres em cargos importantes cresceu bastante provavelmente num futuro próximo o perfil etário da população economicamente ativa feminina será igualado, pois há um crescimento da taxa de atividade para as mulheres em todas as faixas etárias. (PROBST, 2005 p. 6)

Observando a citação de Probst (2005), nota-se que nos dias de hoje o trabalho feminino tem crescido e cada vez mais está surgindo a possibilidade de novas vagas. Uma vez que elas são direcionadas, cautelosas, comprometidas com suas obrigações, por serem batalhadoras e não são acomodadas, por isso estão conseguindo altos cargos nas grandes empresas e até mesmo em cargos políticos.

A Constituição Federal (1988), em seu artigo 13, inciso II, aborda que as mulheres vêm tentando ser reconhecida cada vez mais no mercado de trabalho devido a lei de igualdade para ambos os sexos mais com a Revolução Industrial as mulheres ainda continuavam a ser exploradas nas fábricas com carga horária excessiva.

A Revolução Francesa culminou uma nova perspectiva do papel da mulher na sociedade, a partir daí as mulheres começaram a atuar de forma importante na sociedade. Entre essas mudanças podemos destacar questões relativa a exploração e limitação dos seus direitos cujas características marcam a atuação da mulher buscando a melhoria de vida e condições de trabalho, com o começo da participação na política, a busca de instrução e a procura de igualdade de direitos entre os sexos. (BAYLÃO, 2014 p. 3).

Não foi fácil para a mulher, uma vez que ela teve de enfrentar todos esses problemas, dar o primeiro passo para sua independência, há muito tempo atrás a mulher era apenas dona de casa cuidava dos filhos e do marido não tinha escolaridade, porque estudo era só para os homens e a mulher era instruída pelos pais, que seu papel na sociedade seria apenas cuidar do lar. Mas com o crescimento do país surgiram muitas fábricas e com a necessidade de ter mais rendimento os donos das empresas contratavam mulheres para trabalhar, ganhando salários mais baixos que dos homens.

Para Baylão (2014) depois de muitos anos sendo escravizadas elas resolveram lutar pelo direito de ter um salário digno e a carga horária de trabalho normal, mais para chegar a esse ponto passaram por muitas dificuldades e conflitos, e nesta

tentativa houve um acontecimento de crueldade quando trabalhadoras de uma fábrica em Nova Iorque foram queimadas por seus patrões, conforme citação abaixo:

O caso das 129 operárias de uma fábrica de tecelagem em Nova Iorque em 1957 que morreram carbonizadas dentro da fábrica as mesmas entraram em greve reivindicando a redução do horário de trabalho, pois trabalhavam 16 horas por dia e queriam reduzir sua carga horária para 10 horas por dia elas trabalhavam 16 horas e recebiam um valor menor que um terço dos salários dos homens. Estas trabalhadoras que estavam ali para resgatar seus direitos foram trancadas dentro da fábrica onde se declarou um incêndio que provocou a morte de todas carbonizadas. (BAYLÃO, 2014 p. 6)

Para o autor a inserção da mulher se deu através de dois acontecimentos marcantes na história da humanidade, que foi o início e o fim das guerras. Com o início das guerras as mulheres tiveram que ficar à frente dos negócios da família, pois seus maridos iriam para a batalha, com o final das guerras muitos delas ficaram viúvas e, portanto, tiveram que ficar definitivamente cuidando do patrimônio deixado pelos maridos.

Com o passar dos tempos à mulher cresceu no mercado de trabalho foi cada vez mais conquistando seu espaço na sociedade. A mulher não é mais aquela que vivia só para cuidar do lar sem perspectiva de uma vida melhor, não é mais aquela que tinha muitos filhos, com o surgimento dos anticoncepcionais a mulher decide o momento para ter filhos e quantos quer ter.

Hoje a visão da mulher trabalhadora é outra, com sua luta ela conseguiu o respeito da sociedade e por isso, tem o direito de escolher o que acha melhor para a sua sobrevivência. A maioria das mulheres hoje não tem muitos filhos porque já trabalham fora de casa e o tempo é muito corrido para cuidar da casa e dos filhos e então optam por ter poucos filhos.

Para Baylão (2014), nos últimos cinquenta anos o crescimento da mão de obra da mulher é explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais. Primeiro, o avanço da industrialização transformou a estrutura produtiva, continuidade do processo de urbanização e a queda das taxas de fecundidade, proporcionando um aumento de possibilidades de as mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade.

1.2 PROFISSÕES QUE A MULHER NÃO PODE ASSUMIR

Apesar da conquista, nos dias atuais existem países que proíbem as mulheres de assumirem algumas profissões, de acordo com um artigo da revista Exame publicado em 12 de setembro de 2015, foi relatado que no mundo várias profissões são proibidas para as mulheres, vejamos:

a) Controladora de velocidade de trem

De acordo com a revista Exame “na Rússia, por exemplo, as mulheres são proibidas por lei de exercerem 456 profissões. Elas não podem dirigir caminhões de agricultura e nem controlar a velocidade de vagões de trens, por exemplo. Em 2009, uma mulher entrou com um processo porque queria ser motorista assistente no metrô de São Petersburgo. Ela perdeu porque a corte considerou o argumento do Estado, o de querer “proteger” suas mulheres, era válido”.

No Brasil muitas profissões são liberadas, mas no caso da Rússia as proibições estão implícitas nas políticas públicas que regem o país, a Rússia é um país bastante conservador e neste caso a mulher ainda não pode assumir todos os tipos de profissões que existem no mercado de trabalho.

b) Carregadora de peso

Durante a pesquisa realizada pela revista “isso é coisa dos franceses”. Lá, mulheres são proibidas de trabalhar carregando cargas acima de 25 kg – ou 45 kg se forem com um carrinho de mão. A lei seria perfeita se a palavra “mulher” fosse trocada por “pessoa”.

Mas um caso de proibição, isso porque pretendem proteger a mulher, acreditam que ela seja frágil e não pode realizar tal trabalho. Como se pode observar o país francês acredita ser a mulher incapaz de desempenhar tal atividade.

c) Trabalhar com destilação de álcool

De acordo com a revista “a lei argentina 11.317, de 1924 (que ainda está em vigor) fala, entre outros exemplos, que mulheres não podem trabalhar com destilação

de álcool, produção de licores e que também não podem ser maquinistas”. A justificativa é o clássico “estamos tentando proteger nossas mulheres”.

Mas uma vez é colocada em cheque à questão da proteção, não se sabe ao certo se a intensão é proteger ou fazer com que a mulher continue em certos casos submissas aos homens, como foi abordado no decorrer histórico.

d) Artista

Continuando com o estudo a revista Exame descobre que na “ilha africana de Madagascar não permite que as mulheres manipulem literatura, desenhos, pôsteres, emblemas, imagens e outros objetos que possam ser considerados “imorais”. Mas desde quando a arte tem de ser moral? E tem uma diferença: os homens podem produzir todo o tipo de arte que quiserem”.

Como se pode perceber, neste país africano não existe igualdade entre os gêneros. O homem continua livre para realizar qualquer tipo de atividade, já a mulher é podada e deve seguir o que lhes é permitido.

e) Empreendedora

Conforme a revista “em países como Paquistão, Butão, Congo e Suriname, mulheres casadas possuem limitações para registrar um negócio. Isso obviamente limita as possibilidades de carreira – e de ganho salarial – para elas”.

Sabe-se que a mulher conquistou grandes espaços no mercado de trabalho, porém é relevante esta observação, muitos países não permitem o destaque feminino, em muitas localidades elas continuam submissas a seus esposos e obedientes as regras impostas pelas sociedades em que vivem.

f) Mecânica de máquina em atividade

Mais uma vez a revista descobre que “mulheres paquistanesas não podem trabalhar dentro de uma fábrica para limpar ou ajustar qualquer parte de uma máquina em movimento”.

Estes são tipos de trabalhos masculinizados, aqui as mulheres são proibidas de desenvolverem este trabalho.

g) Garçonete em bar

Ainda a revista afirma que “se você for a algum bar em Dubai, nos Emirados Árabes, não espere ser atendido por uma mulher: elas não podem exercer essa função. E, se você agora está pensando que mulheres realmente não deveriam trabalhar em bares porque elas podem ser assediadas, tente olhar por um outro ângulo: não são as mulheres que devem parar de ser assediadas. São os homens que devem parar de assediar.

Mas uma vez a mulher foi proibida de exercer tal atividade. Geralmente estes países possuem visões diferentes, sustentam uma tradição antiga e nestas localidades o que chamamos de igualdade está muito longe de acontecer.

Durante a pesquisa realizada pela revista Exame em 2015, observou-se que existem muitos traços relacionados as proibições de trabalhos realizados pelas mulheres. Apesar de existirem muitos estudos que revelem que a mulher está em destaque em todos os setores do mercado de trabalho, observa-se aí que há uma pequena contradição. No Brasil elas podem concorrer a todos os tipos de trabalho, mas em alguns países ainda existem limitações.

2 INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO

No tópico anterior foi abordado que as mulheres vêm conquistando espaços no mercado de trabalho a cada dia, e isso é algo positivo, pois, elas estão superando obstáculos e rompendo barreiras, uma vez que eram vistas apenas para os afazeres

de casa. No Brasil a mulher sofreu muito para conseguir ser inserida no mercado de trabalho, mas com a Evolução Industrial houve a ampliação da mão de obra feminina com o objetivo de baratear o salário trazendo definitivamente a inserção da mulher na produção. Isso possibilitou sua transformação numa pessoa mais instruída e mais dependente, assim se libertando das travas da família.

De acordo com Baylão (2014), o desenvolvimento das grandes empresas criou uma base para a emancipação plena da mulher, não podendo esquecer que com sua inserção neste contexto profissional tiveram que travar grandes lutas para conseguirem atingir o objetivo almejado.

Apesar de uma dupla jornada de trabalho, a mulher consegue conciliar várias funções e com a convivência com pessoas instruídas percebe que tem direitos como trabalhadora e também como mulher e essa convivência acaba por buscar conhecimentos melhorando sua autoestima, mudando sua forma de pensar como mãe e que pode ser uma pessoa capaz de ser o que quiser, tendo autonomia para optar pelo tipo de trabalho sem sofrer opressão.

O autor afirma que: com relação ao trabalho da mulher, é apresentado diversas ramificações. O mercado de trabalho compõe as mulheres que cuidam dos filhos de outras mulheres enquanto a outra trabalha em fábricas, em lojas ou até executiva de uma grande empresa. Comporta também a mulher que trabalha no campo que tem suas mãos calejadas que cuida da casa fazendo serviços extras para alimentar sua família.

Para o autor, a mulher em sua grande luta pelo trabalho, e por ter potencial, almejou e conseguiu ir mais longe do que imaginava. Em muitos países, assim como no Brasil, ela chegou a ser presidente da República e também, assumiu, assume e continuará assumindo postos de primeiras ministras, de senadoras, e cargos de chefia em corporações.

Existem diversas profissões que a mulher está assumindo, principalmente as pesadas que antes eram designadas apenas para os homens. Nos dias atuais ela está ocupando todos os cargos, principalmente cargos masculinizados entre os quais, podem ser destacadas a profissão de pedreira, mecânica, eletricitista, policiais, bombeiras e outras.

Baylão (2014), fala que através dessa conquista no mercado de trabalho a mulher começou a ser reconhecida pela sociedade, de que é capaz de se destacar

em cargos importantes. Embora discriminada durante muitos anos, a mulher desempenhou papéis relevantes além de mãe e esposa.

Para o autor a presença da mulher no mercado de trabalho, explicita que “nos últimos cinquenta anos um dos fatos mais marcantes ocorridos na sociedade brasileira foi à inserção crescente das mulheres na força de trabalho”. Sabe-se que esse constante crescimento da participação feminina no mercado de trabalho é explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais, entre os quais, é possível destacar: o avanço da industrialização, responsável pela transformação da estrutura produtiva, o crescimento do processo de urbanização de várias cidades e a queda das taxas de fecundidade, o que contribui para aumentar as possibilidades das mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade.

Apesar de a mulher ter crescido no mercado de trabalho, ainda hoje existem muitos obstáculos de acesso a certos cargos, muitos homens não aceitam serem administrados, ou seja, liderados por mulheres, outro fator importante é a diferença salarial, os homens acham que devem ganhar mais, principalmente quando é sua esposa, alguns deles sentem-se que são impotentes e que não conseguem manter sua família. Para o autor este problema teve uma diminuição a partir dos anos 90, muitas mulheres continuam aceitando, trabalhos inferiores a dos homens, isso para sobreviver com sua família, já que as taxas de desemprego feminino são significativamente maiores do que as da população masculina.

De acordo com o autor a principal atividade feminina foi de trabalhadora doméstica, principalmente as mulheres negras que além de sofrer por ser mulher era discriminada pela cor de sua pele.

A participação da força feminina no mercado de trabalho na visão de Teixeira é uma transformação na estrutura da força de trabalho e é responsável por criar ambiente que favorecem outras mudanças no que se relaciona a desigualdade social. O emprego e a renda são dois componentes que favorecem a mulher, dando-lhes condições para que elas possam se libertar das situações de humilhação e desrespeito que tiveram que suportar mediante sua convivência com os homens. Desta forma, se tornam independentes, financeiramente falando em relação aos homens. Nos dias atuais o rendimento das mulheres tem crescente participação na renda familiar, em muitas famílias é a mulher a principal responsável pelas despesas da casa e muitas vezes pelo sustento geral da família.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE GÊNERO

O movimento feminista foi implantado no Brasil nos anos de 1970 e logo foi consolidado, principalmente na área acadêmica e foi implantado nos programas governamentais e nas políticas públicas. De acordo com Scott (1995), foi nesta época que o conceito de gênero começa a se estruturar entre os sexos, ou seja, homens e mulheres.

Para a implementação dessa política de gênero, foi proposto que houvesse mudanças que contemplassem a condição emancipatória e a dimensão da autonomia das mulheres. Somente desta forma, poder-se-ia combater as desigualdades de gêneros do conjunto das desigualdades sócio histórico e culturais herdadas. De acordo com o Caderno de políticas públicas e igualdade de gênero da Prefeitura de São Paulo (2004 p.55), afirma que nos anos de 1980.

[...] o movimento de mulheres no Brasil reivindica que os governos elaborem e atuem na construção de políticas públicas tendo como foco as mulheres como cidadãs. A crescente participação feminina cumprindo tarefas públicas, no mercado de trabalho, na educação, nos espaços públicos, fortalece esta demanda, cria novas exigências e desafios na elaboração e execução de políticas públicas.

Ainda, o documento criado pela Prefeitura de São Paulo, relata que o primeiro desafio a ser enfrentado na implementação de políticas públicas e na organização geral do Estado foi interferir na neutralidade deste como propositor e articulador de uma ação política isto é, se cabe ao poder público modificar as desigualdades sociais, é preciso garantir que esta alteração também seja encarada de um ponto de vista de gênero, alterando relações de poder e o acesso a direitos em sua dimensão social e política.

Nesse sentido, para que se possa construir uma sociedade mais igualitária e mais justa é necessário que haja a elaboração de políticas de gênero, este documento torna-se indispensável e necessário, pois as relações e as hierarquias entre os gêneros estão estreitamente ligadas às transformações políticas, sociais e, sobretudo, econômicas. Mesmo que as conjunturas de poder e interesse estejam em constante transformação.

Nessa perspectiva, e tomando por base mais uma vez o Caderno de Políticas Públicas e igualdade de gênero da Prefeitura de São Paulo, é preciso que as

autoridades políticas possam elaborar e programar, principalmente, executar proposta que:

Possibilitem a ampliação das condições de autonomia pessoal e auto sustentação das mulheres de forma a favorecer o rompimento com os tradicionais círculos de dependência e subordinação;
Incidam sobre a divisão sexual do trabalho, não apenas do ponto de vista de padrões e valores, mas principalmente ampliando os equipamentos sociais, em particular aqueles que interferem no trabalho doméstico, como os relacionados à educação infantil. Ao serem implementadas, tais políticas possibilitam, de um lado, reduzir a desigualdade por intermédio da ampliação do acesso a serviços e, por outro, ampliar a responsabilização pública pelo bem-estar dos indivíduos, o que em geral significa trabalho das mulheres;
Fortaleçam as condições para o exercício dos direitos reprodutivos, saúde e direitos sexuais, possibilitando autonomia e bem-estar também neste campo;
É preciso, ao mesmo tempo, responder às demandas que pressionam o cotidiano das mulheres inseridas neste contexto de dominação, em particular, frente à violência doméstica e sexual (SÃO PAULO, 2004 p.44)

As estratégias políticas devem impor-se contra as estruturas de poder e exploração da mulher e, a partir dessa perspectiva, tomar iniciativas para que elas possam ser respeitadas e tratadas com dignidade, nessas políticas devem estar implícitos os direitos das mesmas, uma vez que elas já garantiram seu espaço nesta sociedade.

A política de Gênero da Prefeitura de São Paulo aborda a necessidade de se considerar o Estado em sua dimensão educativa, sendo que ele influencia nos valores, comportamentos, relações. Desta forma, as ações do governo não podem ser vistas como atos isolados, devem estar coerentes com um projeto geral de mudança, onde a perspectiva de superação das desigualdades de gênero seja um dos seus componentes indispensáveis.

Este tópico foi um estudo realizado no Caderno de políticas públicas do Estado de São Paulo, este documento foi criado devido à necessidade de haver respeito e igualdade entre os gêneros, não havia mais condições de existir tanta brutalidade contra o gênero feminino e esta política pública veio para igualar estas classes.

2.2 DESIGUALDADES DE GÊNERO E DESLOCAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO

Na sociedade é muito preocupante a desigualdade de gênero, pois, durante um logo período da história humana a mulher era vista como incapaz de realizar tarefas que eram exclusivas para os homens, isto eram regras estabelecidas pela sociedade.

Nesta época existiam muitas desigualdades, principalmente para as mulheres negras, jamais poderia desenvolver tal atividade, pois, logo seria vista como incapaz para este tipo de trabalho.

Com as evoluções atuais, as mulheres vêm assumindo cada dia mais papéis importantes na sociedade, antes ficavam apenas em casa cuidando dos filhos, atualmente elas querem garantir seu espaço no mercado de trabalho, elas estão mais autônomas, tem sua vida estabilizada, se preocupam com sua formação, elas sempre estão aprimorando seus conhecimentos para melhor exercer seu trabalho, em busca do novo, preocupada em chegar à frente.

Pesquisas realizadas pelo Instituto UGT¹ afirmam que, apesar da mulher já ter conquistado seu espaço e seu valor na sociedade, ainda há uma grande quantidade de mulheres desempregadas, entre quais podem ser citadas as mulheres negras que sofrem com a discriminação racial. A desigualdade de gênero pode variar no Brasil entre 30% e 78% a depender da idade, da raça, as mulheres estão representadas no trabalho precário.

Gonçalves (2013) relata a desigualdade de gênero no relatório International Union Confederation (UTUC/CSI) 2009, “a sindicalização tem influência de forma positiva na igualdade salarial entre os gêneros. São defendidos que haja os mesmos direitos para ambos”.

Para o autor, pesquisas realizadas pelo IBGE² no Brasil em 2013, fala que a taxa de participação de mulheres no mercado de trabalho é de 49,3% comparada com uma taxa de participação masculina de 58,9%. Esses dados abordam uma elevação da mão de obra feminina na PEA³ nos últimos 60 anos. Em 1950, a taxa de participação na PEA das mulheres era de 13,6% em 2013 essa taxa sobe para 49,3% do total da população de mulheres em idade ativa.

Analisando a pesquisa, percebe-se que ouve um aumento significativo da mão de obra feminino no mercado de trabalho, isso nos mostra o quanto a mulher se destacou nos últimos anos. Esse resultado deu-se devido a mudanças sociais, pois, por um grande período ela não era valorizada pela sociedade.

De acordo com o autor o aumento do nível educacional feminino, sendo este um dos fatores que contribuiu de forma moderadamente para o aumento da taxa de

¹ União geral dos trabalhadores

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

³ População economicamente ativa

participação no mercado de trabalho. O autor ressalta que o crescimento das tecnologias domésticas contribuiu para a diminuição do tempo da mulher no trabalho e no lar, aumentando assim seu engajamento no mercado de trabalho, a evolução tecnológica foi um marco para a evolução da mulher no trabalho.

Gonçalves (2013), afirma que descobriram que este fator pode influenciar em média na metade da mudança na participação feminina; sugerem que o aumento da acessibilidade as tecnologias domésticas resultaram em 10% ou 15% do aumento da participação da mulher no mercado de trabalho, no Reino Unido entre 1975 e 1999. E a acessibilidade aos métodos contraceptivos desempenha papel positivo no aumento da presença feminina em empresas de alta performance ou especialização.

O que se observa nos dias atuais e que a mulher está cada dia vencendo essa desigualdade de gênero, se comparar o hoje em relação há anos atrás, a mulher não trabalhava fora e não estudava, tudo era o homem o chefe da família, era ele quem trabalhava para dar o sustento da mulher e dos filhos, a mulher era submissa ao homem seu papel era cuidar da casa e obedecer ao marido.

Para Amaral (sem data), com o passar dos anos, a mulher começou a dar os primeiros passos para ser reconhecida como pessoa capaz de desenvolver funções fora do lar. Mas, ainda são vítimas de fortes discriminações de gênero que são baseadas em diferenças biológicas. Essas discriminações disseminam o preconceito prejudicando as mulheres no desenvolvimento de seu papel como cidadãs fora de seu lar bloqueando sua evolução no mercado de trabalho.

É importante trabalhar esses preconceitos e mitos gerados de que o homem é superior a mulher revendo a construção dessa imagem através da família que tem um papel importante para lidar com essa situação e fazer com que o filho incorpore essa igualdade de gênero para que cresça sem preconceito, dessa forma será possível acabar com esses problemas relacionados a desigualdades de gênero.

Apesar de a mulher passar por muitos preconceitos pela desigualdade de gênero, ela tem mostrado que é uma vencedora, pois tem travado fortes lutas para alcançar seu objetivo almejado.

No próximo capítulo, será abordada a inserção da mulher na cidade de Novo Repartimento do Pará, descrevendo suas histórias e batalhas que tiveram que travar para ser inserida no comércio local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 CAMINHOS DA PESQUISA

Esta pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva e estudo de campo, com levantamento de dados primários quantitativos. É uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados materiais já elaborados, como livros e artigos científicos (GIL, 2008).

É descritiva, pois “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza” (VERGARA 2000, p. 47).

É também pesquisa de campo porque, de acordo com Gil (2008), trata-se de uma pesquisa que estuda uma população amostra de forma mais isolada, pois é realizado o estudo com um único grupo. Para Lakatos e Marconi (2010) a pesquisa de campo é aquela que procura informar ou trazer conhecimento e que consiste na observação de fatos ou fenômenos.

Para tanto, foram aplicados questionários composto por dez questões fechadas, relacionadas ao perfil e a percepção das entrevistadas sobre fatos relacionados com a inserção das mesmas no mercado de trabalho.

3.2 CONTEXTO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE NOVO REPARTIMENTO/PA

O município de Novo Repartimento, no estado do Pará, (figura 1), que nasceu na selva amazônica, no século do XX, passando a existir com promulgação da Lei 5.702 de 13 de dezembro de 1991, e foram desmembrados dos municípios de Tucuruí, Jacundá e Pacajá.

O Repartimento, como era conhecido anteriormente pelos indígenas da tribo da Etnia Parakanã, primeiros habitantes desta localidade, que residiram aqui por longas décadas, receberam esse nome devido ao Rio Repartimento que dividia suas terras, e isso deu início ao seu nome. Hoje, o nosso município é conhecido como Novo Repartimento, que passou a ter mais visibilidade graças à abertura da Rodovia Transamazônica e com a construção da Hidrelétrica do município de Tucuruí, que fica a 75 km de Repartimento.

Figura 1 – Construção do município de Novo Repartimento/PA.



Fonte: <http://informenr.blogspot.com.br/2012/01/origem-de-novo-repartimento-origem-do.html>.

A Hidrelétrica foi construída para beneficiar o povo desta região, que sofriam com falta de energia, e isso trazia, além do desconforto, muitos prejuízos para as comunidades, uma vez que, com a sua construção, o mercado de trabalho destas localidades foi ampliado, inclusive da cidade de Novo Repartimento, que hoje pode contar com grandes redes de supermercados, hotéis, lojas de eletrodoméstico, matérias de construção, sorveterias, lanchonetes, enfim, lugares que contribuem com o desenvolvimento do comércio local além de proporcionarem lazer e conforto para a população repartimentense.

3.3 A CONSTRUÇÃO DA HIDRELÉTRICA DE TUCURUÍ

Tucuruí foi construída em duas etapas, tendo inicialmente 12 unidades geradoras principais (350 MW) e duas unidades geradoras auxiliares (22,5 MW). Na 2ª etapa mais 11 unidades geradoras de 375 MW, totalizando 25 unidades e uma potência instalada de 8.370 MW consolidando a Eletrobras Eletronorte como sendo a terceira maior geradora do País, e representando aproximadamente 10% de toda a capacidade instalada no Brasil, fazendo chegar milhões de megawatts a praticamente todas as regiões brasileiras por meio do Sistema Interligado Nacional – SIN. São atendidos também os grandes projetos minero-metalúrgicos, o que resulta nos maiores contratos de fornecimento de energia elétrica no mundo⁴. De acordo com a figura 2.

⁴ Trecho extraído do site:http://cidadedetucurui.com/inicio/usinahidreletricatucurui/USINA_HIDRELETRICA_TUCURUI.htm

Figura 2: Hidreletrica de Tucuruí



Fonte: <https://vitalvereador.files.wordpress.com/2010/12/vistausituc>

O texto a seguir foi construído através de um relato de uma antiga moradora da cidade de Novo Repartimento, ela tem 69 anos de idade e ainda lembra como foi à mudança brusca e sofrida que os moradores desta região, sofreram com a chegada da Hidrelétrica de Tucuruí.

Com a construção da Hidrelétrica de Tucuruí, deu-se a mudança da antiga cidade de Repartimento para outra localidade, a partir dessa mudança a cidade passou a se chamar Novo Repartimento.

Por volta do ano de 1977, começaram as polemicas sobre a construção da hidrelétrica, houve revolta por parte da população da cidade de repartimento com a Eletronorte, empresa responsável pela construção. Eles reivindicavam seus direitos pelo que haviam construído naquela localidade, tanto na zona urbana quanto na zona rural, pois com a construção da barragem, aquela área seria alagada e com isso as pessoas perderiam o trabalho de toda uma vida, isso sem contar com o desastre ambiental.

A única preocupação da empresa seria o benefício que isso lhes traria, com isso as populações revoltadas se uniram na luta por uma indenização para recomeçar uma nova vida e poder sustentar sua família.

Depois de muitas greves a empresa ofereceu uma pequena indenização, como já estavam cansados entraram em um acordo e aceitaram que a empresa propôs que era uma casa, um lote de cinco alqueires, uma pequena quantidade em dinheiro, pelos benefícios feitos nas propriedades atingidas.

Essas lutas foram iniciadas pelo Sr. Raimundo Temístocles do Nascimento, também conhecido como Belém, ele também fazia parte dos desapropriados daquela comunidade.

No final do ano de 1983, começaram-se as primeiras mudanças para a área escolhida pela Eletronorte, onde a mesma havia construído as casas que foram doadas para os desapropriados, no início sem nenhum conforto não havia saneamento básico, energia, água encanada, pois até o banheiro era comunitário. A água para consumo era recebida através do carro pipa.

Os moradores desta região passaram por momentos difíceis, não foram indenizados como deveriam. Isso causou tristeza e revolta nas pessoas que viviam nestas localidades, eram humildes, mas a qualidade de vida era bem melhor do que hoje. Estas são lembranças de uma antiga moradora e que se dispôs a contribuir com este estudo, fazendo este breve e emocionante relato.

Enfim, a construção da Hidrelétrica de Tucuruí trouxe muitos malefícios a esta comunidade, em relação a perda de suas terras e por causar problemas ambientais, além de atrair pessoas de outras localidades que, muitas vezes, só veem para praticar atos desumanos (bandagem). Isso é uma realidade presente na vida da sociedade.

3.4 CONTEXTOS HISTÓRICO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

3.4.1 Supermercado Alô Pará

A empresa foi inaugurada em dezembro de 2006, pelo casal Issam Abou Fard e Sariya Ahmed El Akra, que são de origem libanesa. Segundo, o casal, é fruto de muito empenho e dedicação e que para se obter sucesso, é necessário muito trabalho, honestidade e união.(Figura 3).

Figura 3 – Supermercado Alô Pará.



Fonte: Silva, 2017

A referida empresa sempre esteve localizada no mesmo endereço que é: Rua Brasília, número 16 - Q 33 - - Vila Tucuruí - Novo Repartimento, PA. Hoje, esse supermercado possui 50 funcionários, sendo que 50% são do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino. Por isso, essa empresa figura como sendo um dos maiores e mais completo supermercado dessa cidade.

Segundo o empresário Issam Abou Fard, o objetivo principal da empresa é conhecer bem os seus clientes, suas necessidades para poder oferecê-los um atendimento de qualidade, vendendo-lhes uma variedade de produtos confiáveis e com o melhor preço da praça. O slogan do supermercado é: Supermercado Alô Pará: Você no coração da gente!

3.4.2 Big Loja

A Big Loja (figura 4) é uma rede de lojas completa nos segmentos de vestuários e calçada para toda família. Fundada em 1998, há 19 anos vem sempre prezando pela qualidade e o bom preço em seus produtos. Hoje a Big lojas conta com mais de 10 lojas em três estados:

- * MT - Cuiabá e Várzea Grande - Telefone: (65)3052-5222
- RO - Porto Velho - Telefone: (69)3026-1902
- AC - Rio Branco - Telefone: (68)3028-1902
- AC - Cruzeiro do Sul - Telefone: (68)3322-2178

Figura 4 – Big Loja.



Fonte: Silva, 2017

Segundo o gerente da loja de Novo Repartimento, a missão da mesma é atender os clientes com soluções para as suas necessidades, oferecendo variedade, qualidade, crédito, atendimento ágil e personalizado, num ambiente agradável e com preços atrativos.

Ainda conforme a gerencia, os valores cultivados por todos que trabalham na referida empresa são: atendimento ágil e personalizado, excelência dos resultados, foco no cliente, inovação no processo de atendimento ao cliente, parceria com fornecedores, união e harmonia da equipe e valorização do ser humano.

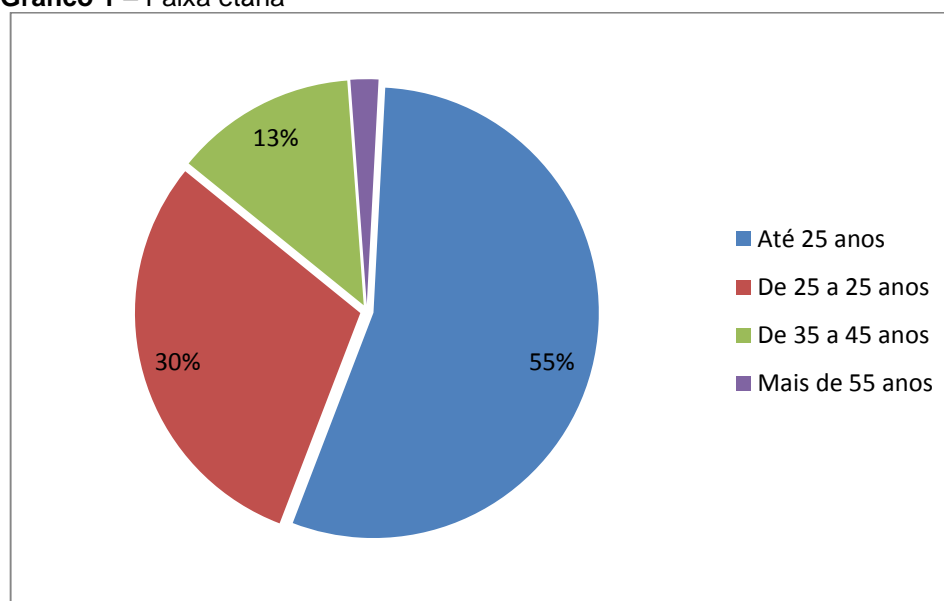
3.5 CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES NA PESQUISA

Trata-se de vinte mulheres, sendo que dez trabalham no Supermercado Alô Pará e as dez no Big Loja. Todas responderam o questionário no dia 15 de setembro de 2017. O questionário foi aplicado de forma individual para todas que se dispusera a respondê-lo.

3.6 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Foi aplicado um questionário estruturado com dez questões fechadas, para as dez mulheres da cada empresa, as questões estão devidamente explicitadas nos gráficos a seguir. O gráfico 1, as responde sobre “Qual sua faixa de idade? ”, constatou-se que 55% das respondentes têm mais ou menos 25 anos, 30% têm entre 25 a 35 anos, 13% têm entre 35 a 45 anos e apenas 2% têm mais de 55 anos de idade.

Gráfico 1 – Faixa etária



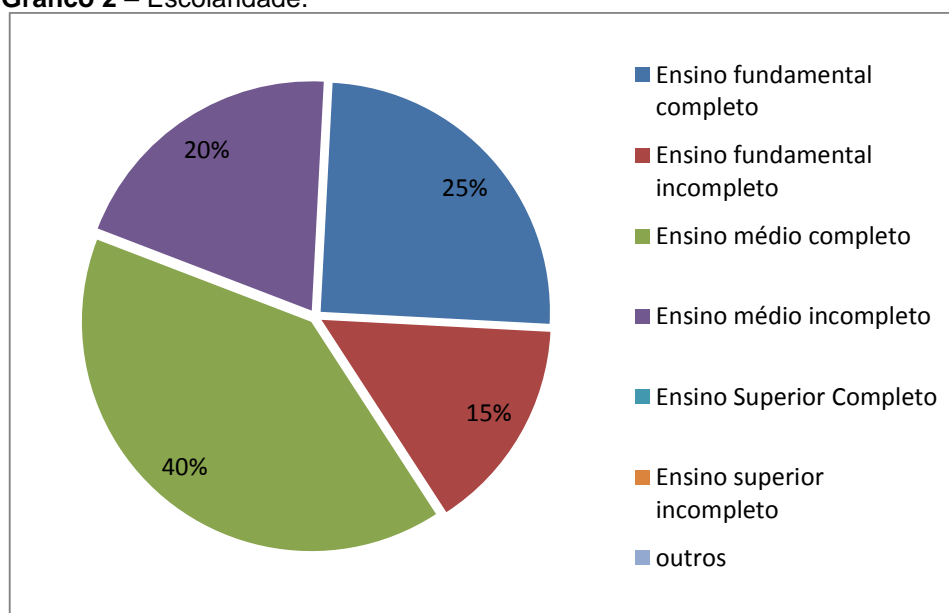
Fonte: Silva, 2017

Dessa forma, nota-se que a maioria dos estabelecimentos comerciais prioriza trabalhar com pessoas mais jovens. Isso acontece porque a maioria dos empresários prefere pessoas que tenham mais disponibilidade para os cargos oferecidos, pois, muitas vezes, a pessoa só tem horas para entrar e não para sair.

No entanto os donos das empresas contratam as pessoas, levando em consideração não a idade que elas têm, e sim, a competência que a mesma possui para exercer suas funções de modo a contribuir para o sucesso e crescimento do empreendimento.

As entrevistas foram questionadas sobre “qual sua escolaridade”. Conforme demonstrado no gráfico 2, 25% delas possuem o ensino fundamental completo, 15% não concluíram o ensino fundamental, 40% concluíram o ensino médio e apenas 20% não conseguiram finalizá-lo.

Gráfico 2 – Escolaridade.



Fonte: Silva, 2017

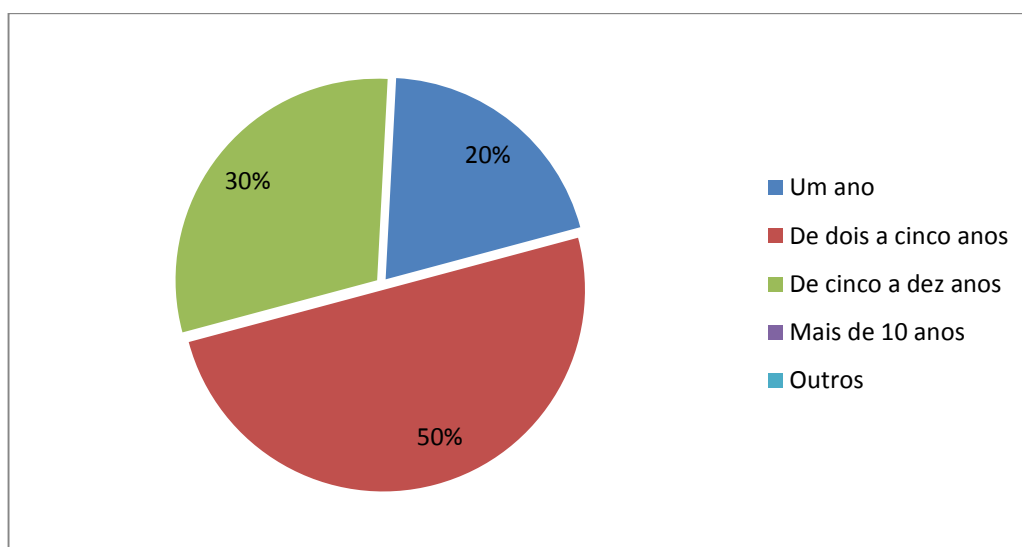
Constata-se que há uma pequena diferença entre as que têm ensino médio com as que possuem o ensino fundamental. Esses dados reforçam a afirmação de que o setor do comércio de Novo Repartimento exige dos seus contratados apenas um desses níveis de escolaridade no mercado de trabalho, pois, o que mais conta para os comerciantes é que a pessoa tenha experiência na função e que desempenham suas funções da melhor forma possível.

Perguntadas sobre a quantidade de tempo que o estabelecimento comercial funciona no município de Novo Repartimento/PA, constatou-se que o supermercado Alô Pará está há mais de dez anos funcionando nessa cidade, enquanto que a Big Loja foi inaugurada recentemente, ou seja, tem pouco mais de dois anos de funcionamento nesse município.

Constata-se que, em relação às duas empresas pesquisadas, o Supermercado Alô Pará é o estabelecimento comercial com mais tempo de prestação de serviços nesse município, atuando com a venda de gêneros alimentícios e variedades há mais de dez anos, enquanto a Big Loja tem pouco mais de dois anos que atua nessa cidade, atendendo a população repartimentense com a venda de roupas feminina e masculina, cama, mesa, banho, dentre os produtos. Nesse sentido, infere-se que, quanto mais tempo essas empresas permanecerem atuando nessa cidade, mais contribuirá com a inserção da mulher repartimentense no mercado de trabalho.

Ao serem perguntadas sobre a quantidade de tempo que estão trabalhando nas empresas pesquisadas, obteve-se o seguinte resultado: 50% das entrevistadas disseram que já estão trabalhando na empresa de 2 a 5 anos, 30% disseram que têm de 5 a 10 anos de prestação de serviços na empresa e 20% afirmaram ter apenas um ano de contrato, conforme evidencia o gráfico 3.

Gráfico 3 – Tempo de prestação de serviços na empresa.



Fonte: Silva, 2017

Os 50% representam as mulheres que trabalham na empresa Big Loja. Isso se explica devido à loja está atuando no mercado de Novo Repartimento um pouco mais de dois anos, e todas estão trabalhando na loja desde sua instalação na cidade. Quanto às mulheres que trabalham no Supermercado Alô Pará, percebe-se que há um equilíbrio entre a rotatividade (20%) e a permanência (30%) das mesmas na

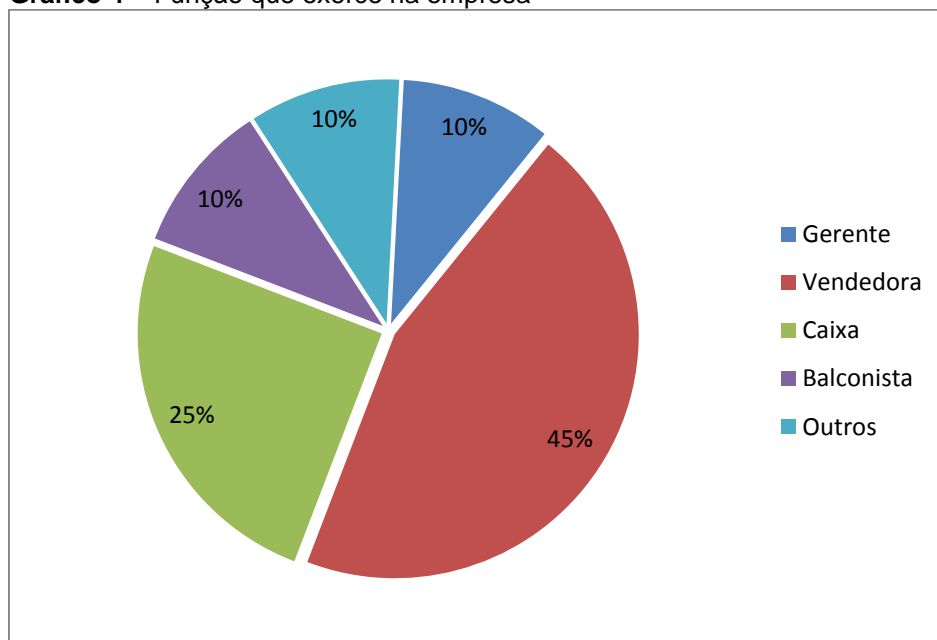
referida empresa. De acordo com a DIEESE⁵ (2016), a maioria das empresas adota a tática da rotatividade porque há.

[...] elevada flexibilidade contratual no mercado de trabalho formal brasileiro, em especial com o uso da prerrogativa do contrato de experiência. Tendo em vista a possibilidade de desligar o trabalhador com menos de três meses, sem algumas obrigações trabalhistas, como o aviso prévio e a multa do FGTS, por exemplo, celebrar um contrato de trabalho por prazo determinado ou indeterminado, com esta duração é, na prática, indiferente em termos de custo de demissão.

Quanto à permanência, infere-se o total de 30% está dentro da expectativa do mercado de trabalho brasileiro, pois o tempo médio de duração de um vínculo de trabalho no segmento formal no Brasil era de 5,0 anos em 2014. “É um dos países com menor tempo médio de emprego” (DIEESE, 2016, p. 29)

Sobre a função que exerce na empresa, 45% responderam que são vendedoras, 25% trabalham como caixa, 10% trabalham como gerente, 10% exercem a função de balconista e 10% exercem outras funções, conforme demonstra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Função que exerce na empresa



Fonte: a autora.

⁵ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Ao analisar os dados obtidos, percebe-se que as entrevistas estão presentes em todos os setores das empresas pesquisadas, havendo predominância das mesmas no setor de vendas e de caixa. Vale ressaltar que, o mais importante disso tudo é que a mulher está conquistando cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho, independentemente de qual seja a função.

Foram direcionados outros questionamentos, como podemos acompanhar a seguir:

Quando questionadas se a empresa em que trabalham dispõe de recursos para que os trabalhadores compartilhem conhecimentos, todas responderam que sim, demonstrando dessa forma o compromisso da empresa com os funcionários.

Todas as empresas, na era do predomínio da tecnologia, têm a preocupação de que estejam conectados entre si, de modo que todos possam trocar experiências, pois, elas sabem que compartilhar conhecimento no ambiente de trabalho é uma forma que elas têm de se manterem ativas e competitivas no mercado de trabalho. Por isso, o empregador investe na qualificação da mão de obra, acreditando que desta forma, poderão dar mais lucro ao estabelecimento comercial.

Questionadas sobre o recebimento de incentivos por parte da empresa para que possam compartilhar o que sabem, todas responderam que sim.

Percebe-se a importância que as empresas dão para que seus funcionários possam trocar experiências uns com os outros. Isso se deve ao fato de que elas estão sempre criando estratégia afim de que seus colaboradores possam adquirir e repassar conhecimento com rapidez, visando garantir que seus empregados estejam sempre preparados para atender bem os seus clientes, oferecendo-lhes prontamente as respostas que eles solicitam.

Ao se questionar se a empresa que trabalham oferece formação para a classe trabalhadora, todas disseram que sim.

A constatar-se que é de total interesse dos empresários trabalharem com pessoas qualificadas, pois ao promover treinamentos de capacitação profissional, a empresa beneficia seus colaboradores e, conseqüentemente se qualifica para enfrentar os desafios todos os dias em um mercado competitivo.

Questionadas sobre com qual frequência essa formação acontece, todas responderam que acontece duas vezes ao ano.

Pelo menos uma vez por ano, oferecem algum tipo de formação e treinamento para os seus colaboradores e, isso acontece porque uma das metas dos empresários

é fazer com que seus negócios cresçam cada vez mais. Dessa forma, para que esse crescimento seja gradativo e sólido, eles necessitam de mãos de obras qualificadas, ágeis e preparadas para assumir riscos e, principalmente, desempenhar de maneira excelente as tarefas específicas do cargo que deve ocupar.

Ao serem questionadas sobre a jornada de trabalho, constata-se que a jornada de trabalho das entrevistadas é praticamente a mesma. A jornada de trabalho é entendida aqui como

[...] o período estabelecido no contrato da empresa que deve ser cumprido pelo empregado. A CLT prevê a quantidade máxima de 8 horas diárias, um total de 44 horas semanais, desde que não seja definido outro horário específico. Essas horas devem estar registradas em um documento que pode ser chamado de folha de ponto para o controle de horas. Ele anotará o seu horário de saída e término, além dos intervalos. (BRASIL, 1988)

Nota-se que essa jornada de trabalho é um direito constituído do trabalhador (a), independentemente de qual seja o setor. Direito esse que deve ser respeitado. Corrobora o Inciso XIII do Artigo 7 da Constituição Federal de 1988 ao explicitar que:

A duração do trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e a redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho - Vide Decreto-Lei nº 5.452, de 1943

Então, se entende que as entrevistadas estão tendo os seus direitos respeitados e, segundo elas mesmas responderem, quando essa quantidade de horas é extrapolada, todas passam a receber como hora extra.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de todos os fatos apresentados neste estudo, pode-se afirmar que, desde muito tempo, as mulheres vêm lutando para ocupar um lugar ativo na sociedade. Nesse sentido, seu esforço em adquirir melhores condições, firmar o seu valor e vencer as dificuldades encontradas em seu caminho, tem feito essas guerreiras alcançar patamares cada vez maior.

Constatou-se também que, após sua inserção no mercado de trabalho, as mulheres tiveram que enfrentar barreiras árduas em sua caminhada. No início, elas tiveram que trabalhar mais de 10 horas diárias com apenas meia hora para o almoço, isso as deixava exaustas pela sobre carga de trabalho.

Além do mais, tiveram que exercer diversas funções, e mesmo assim, não eram valorizadas profissionalmente, por serem vistas como uma mão de obra barata. Isso serviu de combustível para que as mesmas pudessem se destacar cada vez mais no trabalho, pois se preocupavam mais que os homens com sua qualificação profissional, o que fez elevar seu nível de escolaridade para garantir de uma vez por toda sua entrada no mercado de trabalho

Concluiu-se também que, dois fatos contribuíram diretamente com a inserção da mulher no mercado de trabalho, sendo eles o início e o fim das guerras. Com o início das guerras mundiais as mulheres tiveram que ficar à frente dos negócios da família, pois seus maridos iriam para a batalha, com o final das guerras, muitas delas ficaram viúvas e, portanto, tiveram que ficar definitivamente cuidando do patrimônio deixado pelos maridos.

Por esses e outros motivos a mulher cresceu no mercado de trabalho. Desse modo, ela foi conquistando cada vez mais o seu espaço na sociedade. Diante disso, a mulher deixou de pensar que só vivia para cuidar do lar, sem perspectiva de uma vida melhor, e passou a enfrentar os desafios do mercado de trabalho, vencendo todos os obstáculos que encontravam em sua frente, tornando-se respeitada e valorizada no mercado de trabalho.

Por meio da pesquisa de campo, chegou-se à conclusão também que o perfil das mulheres que trabalham no setor comercial do município de Novo Repartimento é de pessoas jovens, e que a maioria tem apenas o ensino fundamental ou médio, e cujas principais funções desempenhadas pelas mesmas são variadas, entre as quais, é possível destacar a de caixa e de vendedoras.

Quanto ao setor comercial desse município, constatou-se que o mesmo oferecer oportunidades diferenciadas a quem pretende ingressar no mercado de trabalho, e se apresenta como atrativo para grande parte das mulheres de Novo Repartimento.

Notou-se também que, a rotatividade desse setor tem contribuído diretamente para a inserção da mulher no mercado de trabalho, pois, algumas vão trocando de emprego, por causa de condições melhores que lhes são apresentadas, enquanto que outras vão assumindo essas vagas de modo a contribuir para sua entrada, permanência e crescimento nesse setor que tem movimentado a economia desse município.

Enfim, recomendo este estudo para essas mulheres guerreiras de todo planeta, é que as mesmas continuem lutando por direitos iguais e maiores expectativas de crescimento. Sugere-se também aos estudos futuros, que os mesmos possam fazer um estudo de caso mais aprofundado, principalmente em empresas de grande porte, visando demonstrar o quanto as mulheres têm se desenvolvido profissionalmente, se destacando e ocupando parcelas cada vez maiores no mercado de trabalho.

5 REFERÊNCIAS

A inserção da mulher no mercado de trabalho: conquista ou imposição social? Disponível em: <<https://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-insercao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-conquista-ou-imposicao-social/69626/>> . Acessado em 22 fev de 2017.

Amaral. Paola. Retrato das desigualdades de gênero nas relações de trabalho. Disponível em: << <https://paoolaam.jusbrasil.com.br/artigos/193383312/retrato-das-desigualdades-de-genero-nas-relacoes-de-trabalho>>>. Acesso em 03 set 2017.

BAYLÃO, André Luis da Silva. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/20320175.pdf>. Acesso em 08 de ago 2017.

BRASIL. Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 2015.

_____. Revolução constitucionalista de 1932. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Constitucionalista_de_1932>. Acesso em 04 ago 2017.

CALDEIRA. Ester Camelo. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/111587-A-insercao-da-mulher-no-mercado-de-trabalho-brasileiro.html>>. Acesso em 03 set 2017.

Desigualdade entre gêneros no mercado de trabalho: desafio para o sindicalismo. Disponível em: <<http://institutougt.com.br/desigualdade-entre-generos-no-mercado-de-trabalho-desafio-para-o-sindicalismo/>> Acesso em 22 fev de 2017.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo, 2016. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/>>. Acesso 25 mar 2017.

GIANNONI, Fortunato Gabriel. Medicina e pré-história. 1978. Disponível em <<[http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=medicina+primitiva+e+pr%C3%A9+hist%C3%B3rica+\(artigo\)&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai=fp=1deec5c4cf1d75be](http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&q=medicina+primitiva+e+pr%C3%A9+hist%C3%B3rica+(artigo)&aq=f&aql=&oq=&gs_rfai=fp=1deec5c4cf1d75be)>>. Acesso em: 21 maio 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo. Atlas. 2008.

GONÇALVES, Lorena Ferraz. Desigualdade entre gêneros no mercado de trabalho: desafio para o sindicalismo 2013. Disponível em: <<https://www.ugt.org.br/upload/iae/img2-Desigualdade-entre-generos-no-mercado-de-7287.pdf>>. Acesso em 08 ago 2017.

HISTÓRIA (2013). Disponível em:< <http://sohistoria2013.blogspot.com.br/p/como-era-vida-da-mulher-na-idade-media.html>>. Pesquisado em 08 jul 2017.

LAKATOS. Eva Maria. MARCONI. Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo. 2010

Políticas públicas e igualdade de gênero. Disponível em:<< <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05630.pdf>>> Acesso em 03 jun 2017

PROBST. Elisiana Renata. A Evolução da mulher no mercado de trabalho. Disponível em: <<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>>>. Acesso em 04 ago 2017.

7 Profissões proibidas para mulheres ao redor do mundo. Disponível em: <http://https://exame.abril.com.br/carreira/7-profissoes-proibidas-para-mulheres-ao-redor-do-mundo/>. Acesso em 05 nov de 2017.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Coordenadoria Especial da Mulher; Secretaria do Governo Municipal. Políticas públicas e igualdade de gênero. 2004. Disponível em:< <http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/05630.pdf>>. Acesso 03 out 2017.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADES DE EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

APÊNDICE A: BIG LOJA

Caro profissional da área da empresarial que atua na referida empresa, este documento é de grande relevância, pois visa a coleta de informações para sistematização de dados e elaboração do trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR). Portanto é solicitada sua importante contribuição respondendo ao questionário proposto.

- 1) Qual a sua faixa de idade?
 - até 25 anos
 - de 25 a 35 anos
 - de 35 a 45 anos
 - de 45 a 55 anos
 - mais de 55 anos

- 2) Qual a sua escolaridade?
 - ensino fundamental completo
 - ensino fundamental incompleto
 - ensino médio completo
 - ensino médio incompleto
 - ensino superior completo
 - ensino superior incompleto
 - Outros: _____

- 3) Há quanto tempo este estabelecimento comercial funciona no município de Novo Repartimento do Pará?
 - um ano
 - de 2 a 5 anos
 - de 5 a 10 anos
 - mais de 10 anos
 - Outros: _____

- 4) Há quanto tempo você trabalha nesta empresa?
 - um ano

- de 2 a 5 anos
- de 5 a 10 anos
- mais de 10 anos
- Outros: _____

5) Qual a sua função na empresa?

- Gerente
- Vendedora
- Caixa
- Balconista
- Outros: _____

6) A empresa dispõe de recursos para que os trabalhadores compartilhem conhecimentos?

- sim
- não

7) Você é incentivada pela empresa a compartilhar o que você sabe?

- sim
- não

8) A empresa que você trabalha oferece formação para a classe trabalhadora?

- sim
- não

9) Com qual frequência essa formação acontece?

- A cada seis meses
- Uma vez por ano
- Outros: _____

10) Qual a sua jornada de trabalho?

- 4 horas diária
- 6 horas diária
- 8 horas diária
- Outros: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADES DE EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

APÊNDICE B: SUPERMERCADO ALÔ PARÁ

Caro profissional da área da empresarial que atua na referida empresa, este documento é de grande relevância, pois visa à coleta de informações para sistematização de dados e elaboração do trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (Plano Nacional de Formação de Professores – PARFOR). Portanto é solicitada sua importante contribuição respondendo ao questionário proposto.

- 1) Qual a sua faixa de idade?
 - até 25 anos
 - de 25 a 35 anos
 - de 35 a 45 anos
 - de 45 a 55 anos
 - mais de 55 anos

- 2) Qual a sua escolaridade?
 - ensino fundamental completo
 - ensino fundamental incompleto
 - ensino médio completo
 - ensino médio incompleto
 - ensino superior completo
 - ensino superior incompleto
 - Outros: _____

- 3) Há quanto tempo este estabelecimento comercial funciona no município de Novo Repartimento do Pará?
 - um ano
 - de 2 a 5 anos
 - de 5 a 10 anos
 - mais de 10 anos
 - Outros: _____

- 4) Há quanto tempo você trabalha nesta empresa?
 - um ano

de 2 a 5 anos

de 5 a 10 anos

mais de 10 anos

Outros: _____

5) Qual a sua função na empresa?

Gerente

Vendedora

Caixa

Balconista

Outros: _____

6) A empresa dispõe de recursos para que os trabalhadores compartilhem conhecimentos?

sim

não

7) Você é incentivada pela empresa a compartilhar o que você sabe?

sim

não

8) A empresa que você trabalha oferece formação para a classe trabalhadora?

sim

não

9) Com qual frequência essa formação acontece?

A cada seis meses

Uma vez por ano

Outros: _____

10) Qual a sua jornada de trabalho?

4 horas diária

6 horas diária

8 horas diária

Outros: _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADES DE EDUCAÇÃO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante:

Meu nome é Luceni Souza Silva sou aluna do Curso de Pedagogia do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/PARFOR da Faculdade de educação da UFPA, campus de Altamira. Estou realizando uma pesquisa cujo objetivo é entender o surgimento do trabalho feminino no município de Novo Repartimento no Pará.

Sua participação envolve em responder um questionário, que lhes será entregue se assim você permitir.

A participação nesse estudo é voluntária e se você decidir não participar ou quiser desistir de continuar em qualquer momento, tem absoluta liberdade de fazê-lo.

Na publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo. Serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a).

Mesmo não tendo benefícios diretos em participar, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico.

Atenciosamente

Consinto em participar deste estudo e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

Nome e assinatura do participante

Local e data